

# Vestuário atitude: tribo urbana, moda e comportamento

*Attitude garment: urban tribe, fashion and behavior*

Silveira, Lígia Mara Zanella; graduanda; Universidade de Sorocaba  
[ligiachan15@gmail.com](mailto:ligiachan15@gmail.com)

## Resumo

O texto resgata inicialmente e de forma breve, a moda e suas intrínsecas relações com as transformações de comportamento, da percepção e uso do corpo, em determinados momentos da história. Procura-se evidenciar como o significado do processo de vestir amplia-se e transforma-se em símbolo de valor social e poder. Em seguida, apresentam-se a tribo urbana Alternativa e seus integrantes, descrevendo o vestuário e comportamento característicos como elementos determinantes para a compreensão de suas relações sociais. Assim defini-se o “vestuário atitude”, uma composição de elementos estéticos, não-verbal e verbal, na relação entre moda e comportamento para construção de grupo social.

**Palavras Chave:** tribo urbana; cultura e moda; comportamento.

## Abstract

*The paper is concerned with the fashion and its intrinsic relations to the behavior, the body perception and use transformations, during certain moments of the human history. It is evident that the meaning of wearing has been transformed and got a symbol of social and power value. The urban tribe Alternative and its members are presented, by describing the specific clothing and behavior as determined elements to comprehend their social relationships. Then, the attitude garment has been defined as a composition of aesthetical elements, verbal and non-verbal, in the relation fashion and behavior to construct a social group.*

**Keywords:** urban tribe, culture and fashion, behavior.

**Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

## Introdução

No início da humanidade o motivo principal para as pessoas cobrirem-se era determinado principalmente pelo clima local, mesmo assim os estilos das vestimentas já variavam de acordo com a cultura de cada povo, como a lei Assíria de 1200 AC que obrigou as mulheres casadas a usarem véus em público, sendo que tal costume perdura até hoje em determinados países. Enquanto na Europa Antiga, em meados do séc. XIV era elegante usar uma espécie de veste sem partes laterais, no renascimento, o domínio alemão deu lugar para a moda espanhola, ajustada e sombria, e de preferência preta. O efeito de tudo isso era uma nova rigidez, refletindo a etiqueta rigorosa e altiva da corte espanhola. Acabaram-se as linhas fluidas das roupas do início do século, as pessoas ficavam empertigadas em roupas acolchoadas e duras. Tudo isso se deve ao rufo, um sinal de posição social, que mantinha a cabeça em atitude de menosprezo. O rufo era uma prova do comportamento masculino para mostrar que aquele que o usava não precisaria trabalhar ou fazer algum esforço; este foi ficando cada vez maior até comprometer a forma de alimentar-se. A peça feminina, crinolina, em um de seus aspectos simbolizava a fertilidade feminina pelo aumento que provocava no tamanho dos quadris, e também parecia impedir qualquer aproximação de outras pessoas. Nesta relação com o andar, em 1925, apareceram as saias curtas; inicialmente condenadas; que estabeleceram outras regras sociais para a movimentação do corpo. Surge um novo tipo de mulher, erótico e andrógono, que procurava ter aparência masculina o máximo possível, e como toque final, o cabelo em um corte curto e liso que evidenciava as linhas da cabeça. Percebe-se assim na história que, tanto o homem como a mulher validaram posturas corporais e valores sociais pelo uso e apropriação de determinado vestuário corrente.

## A moda e a Tribo Alternativa

Após estas referências pontuais que apresentam historicamente o entendimento do corpo e do comportamento em função da moda, pretende-se descrever um grupo social específico, a Tribo Urbana Alternativa [1], procurando caracterizar a linguagem verbal e não-verbal (comportamento), que parecem definir o espaço social - território, dos integrantes do grupo na cidade. Esta questão insere-se no tema central da pesquisa, e parte da constatação de alguns teóricos de que toda sociedade só se concretiza na medida em que os indivíduos comunicam-se através de seus modos de vestir, costumes, comportamentos, linguagem, etc. Dentro desta necessidade de comunicação está a moda e segundo LIPOVETSKY (apud RODRIGUES, 2008) "com a moda começa o poder social dos signos ínfimos, o espantoso dispositivo de distinção social conferido ao porte das novidades sutis".

Assim, a partir do momento em que as pessoas se vestem, constroem hábitos e se transformam para se ajustarem à determinada realidade social e cultural - comunicam-se fazendo uso da moda. Desta forma, pode-se entender a moda, como uma interface capaz de mapear e refletir a sociedade local e seus distintos grupos urbanos que se destacam por específicos modos de vestir e de agir.

Como LOTMAN (1978, p.14) sugere que "a planta é a idéia do arquiteto; a estrutura do edifício, sua realização. O conteúdo cognitivo da obra é a estrutura" pretende-se entender a tribo urbana a partir de sua estrutura expressiva de representação; isto implica dizer, que esta pesquisa ao tentar traçar relações entre moda, comportamento e grupo social, parte das características comportamentais, como comunicação não-verbal e verbal, para definição do que passo a chamar de "vestuário atitude".

Na tribo Alternativa os garotos e garotas andam juntos e passam a apresentar personalidades e atitudes semelhantes; são serenos, emotivos e tendem a demonstrar bastante sentimentalismo, não gostando de brigas; é importante considerar que existem exceções. Apresentam certa ligação com o *Punk*, que está marcada nas roupas, cheias de acessórios e de

cores escuras; outra forte referência são os *Hippies* com suas atitudes calmas que buscavam a paz e o amor para todos.

Durante a pesquisa foi constatado que a Tribo Alternativa apresenta referências no estilo *Key* do Japão. O *Visual Key*, como exemplifica a figura 1 abaixo, é um movimento musical que surgiu no Japão na década de 1980 e consiste na mistura de diversas vertentes musicais como rock, metal e até música clássica. Para BIOTESS (apud ALMEIDA, 2008) “cada membro de uma banda *Visual Kei* expressa seus sentimentos ou fantasias compostas pela música através de cabelos pintados e penteados de forma extravagante, roupas, maquiagens, acessórios, encenações trágicas/dramáticas. Essa extravagância na maneira de se vestir também é uma representação do conceito ONI, comumente traduzido como demônio, sem que seja exatamente bem ou mau”.



Figura 1: Estilo *Visual Key*. Fonte: <http://www.nishibu.es/2007/02/visual-kei.html>.

Algumas bandas criam histórias e os membros representam personagens, como a banda *Psycho lê Cemú*. No que se refere à sexualidade, como afirma BIOTESS (ibid) “os homens mostram seu lado mais feminino e as mulheres livram-se de própria sexualidade, voltando à infância; somos todos sombras abstratas sem forma, não há diferença entre homem e mulher”.

É bom ressaltar que o paralelo traçado entre os dois grupos se resume à aparência, sendo que em questão de estilo musical e atitude possuem diferenças contrastantes. Com relação à Tribo Alternativa, destacam-se como as principais características atuais da tribo os cabelos pretos, curtos na nuca (liso ou espetado), com uma franja lisa e comprida jogada na frente do rosto de modo a esconder um dos olhos; as roupas escuras, nos tons roxo, preto e listrado são preponderantes, mas há também aqueles que usam cores claras, como rosa ou até mesmo branco. (figura 2) No rosto, enquanto alguns usam o lápis preto básico, outros ousam com maquiagens extravagantes; a maioria possui uma pele tão branca, sendo muitas vezes devido ao uso de base ou pó, para promover um maior destaque com a cor do cabelo. Na composição dos acessórios, objetos infantis são recorrentes, como gravatinhas, ou um colar de bolinhas, o que contrasta com os braceletes e o lápis de olho. Esta mistura estética garante uma visão sombria e infantil, apresentando-se marcadamente contraditória na forma.

Quanto à linguagem verbal, alguns utilizam um vocabulário extremamente diferenciado tanto na comunicação face-a-face como nos *chats* da Internet, numa atitude

determinada de construção de identidade; eles trocam letras, como por exemplo, a palavra beijo, na internet foi logo trocada por “bejux”, ou então a palavra amiga, que tomou a forma de “miguxa”. Na versão falada, palavras como amor e fofo passaram para o diminutivo, como fofinho e amorzinho, revelando uma atitude infantil, nem sempre condizente com a idade que possuem.



Figura2: Estilo Alternativo. Fonte: Foto tirada por Lúcia Mara.

## Algumas Considerações Finais

O texto, resultado parcial da pesquisa, procura traçar as relações entre o comportamento e os modos de vestir de um determinado grupo urbano pela caracterização de padrões estéticos e formais do mesmo. Reconhece-se que a inserção dos indivíduos na tribo Alternativa acontece a partir da incorporação dos elementos visuais descritos e das peças de vestuário, que ganham outra dimensão corpórea e social na medida em que formatam o comportamento e o posicionamento dos mesmos na sociedade. Vale a pena reforçar, que o termo vestir encontra-se ampliado para o uso de apetrechos, considerando até o *piercing* e a tatuagem como elementos a serem incorporados e atuantes no processo de construção da privacidade e da diferenciação dos indivíduos na sociedade. Após o reconhecimento dos elementos estéticos estruturais da tribo urbana, pretende-se como produto final da pesquisa resgatá-los de forma criativa para elaboração de peças de *design*.

## Nota

[1] A tribo Alternativa, antes era denominada EMO (abreviação do termo inglês *emotional*), no entanto devido às transformações do próprio grupo adotaram o nome Estilo Alternativo e não aceitam mais serem chamados como EMOs.

## Referências

ALMEIDA, E. **Visual Kei**. Jan, 2008. Disponível em <<http://www.fashionbubbles.com/2008/visual-kei/>>. Acessado em março de 2008.

LIPOVETSKY, G. **Império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LOTMAN, I. **A estrutura do texto artístico**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

LSAVER, J. **A Roupas e a Moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

RODRIGUES, G. **Por trás do Efêmero**. 2008. Disponível em <[http://www.toputo.com.br/?show=lerMateria&id\\_materia=2269](http://www.toputo.com.br/?show=lerMateria&id_materia=2269)>. Acessado em março de 2008.